



Entre Ruas e Praças: um jeito de caminhar

Projetos e iniciativas **2022**



Entre Ruas e Praças: um jeito de caminhar

Projetos e iniciativas

2022

“Não existe democracia com fome,
desenvolvimento com pobreza
nem justiça com iniquidade.

Papa Francisco



Sumário

4 Editorial

6 Pastoral do Povo da Rua de Belo Horizonte

Na capital mineira, ações concretas transformaram a solidariedade em oportunidades de recomeço.

21 Canto da Rua

Direito a Ter Direitos

29 Missão Pastoral - Ações e Articulações

Em 2022, a Pastoral Nacional do Povo da Rua desenvolveu diversas ações fraternas por todo o Brasil.

30 Assembleia Nacional da Pastoral

“Entre Ruas e Praças: Juntos por Justiça, Pão e Moradia”

34 Campanha Nacional de Moradia

“Chega de Esperar: Moradia para a Pop rua já!”

Expediente

Conselho Editorial

Dom José Luiz Ferreira Sales, C.Ss.R.

Cristina Bove (MG)

Ivone Maria Perassa (SC)

Pe. Marcos Augusto Brito Mendes (BA)

Tania Maria Ramos C. do Nascimento (RJ)

Claudenice Rodrigues (MG)

Maurício Melo (MG)

Editora

Janaina Santos

Diagramação

Adonai Publicidade

Fotografias

Arquivos da Pastoral Nacional

Assistente de Redação

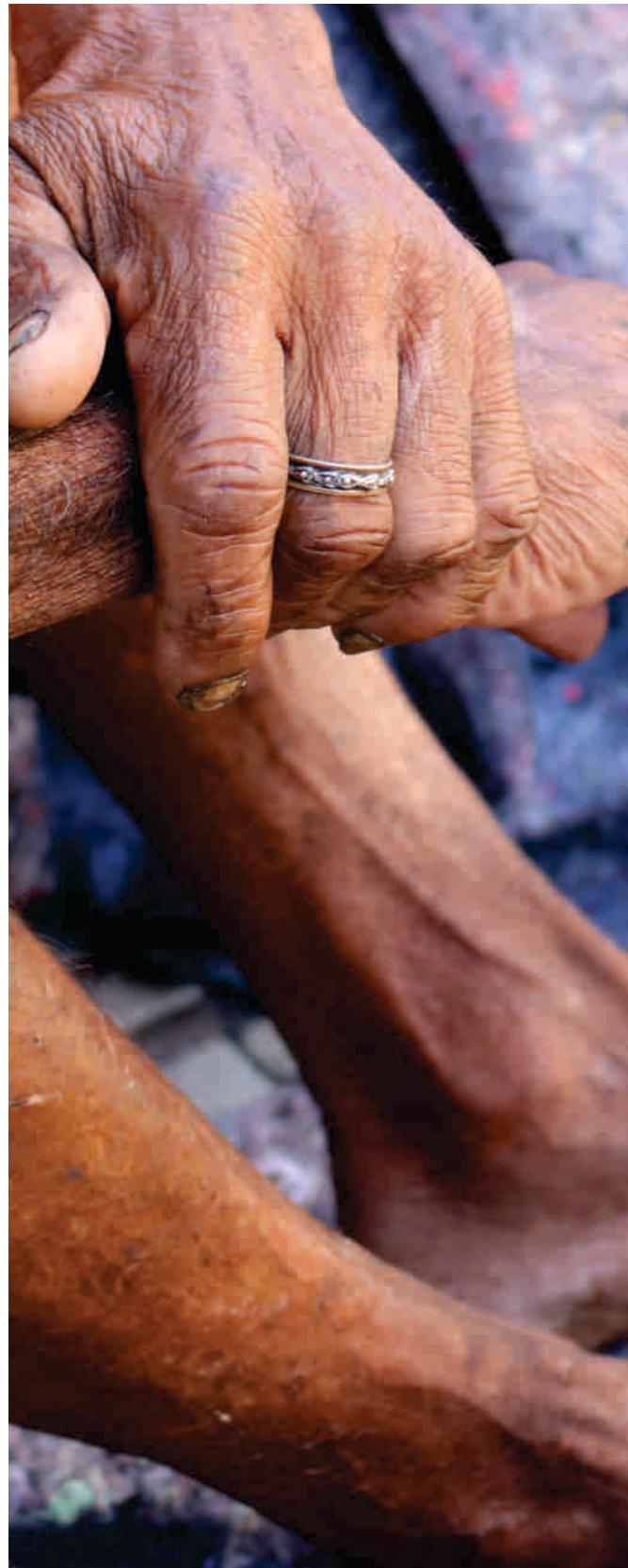
Vívian Mota

Espírito de solidariedade de quem aprende todos os dias

Eis que a revista da Pastoral do Povo da Rua nasce no tempo propício da Páscoa, em cujo centro está Jesus, o homem que viveu nas ruas da Galileia e da Judeia anunciando a chegada do Reino de Deus. O Messias esperado com tantas expectativas, mas que ao vir, não foi acolhido pelas elites de Israel e nem mesmo pelo Povo de Deus. O Homem de Nazaré nasceu desabrigado, sem teto, à margem da sociedade, dando sinais que nosso Deus decide se revelar fora das "seguranças" do mundo, e se faz solidário aos que vivem em constante exclusão. Esse mistério de amor que acolhe e abraça o vulnerável encontra ressonância no evangelista João, que narra Jesus se revelando como o Senhor da Vida sobre a morte: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá" (Jo 11,25-26).

Diante disso, essa revista quer ser fruto das experiências na Rua. Espaço de encontros, partilhas, lutas, celebrações, momentos de tristeza e tensões, mas também lugar de experimentar alegrias e tecer esperanças. Afinal, somos uma Pastoral que deseja se comunicar, compartilhar experiências e atividades, e que há mais de quatro décadas vem aprendendo a ser testemunha do Reino de Deus junto à População em Situação de Rua.

Somos aquelas testemunhas dos ventos soprados na Igreja da América Latina durante a histórica Conferência Episcopal de Puebla. Esses ventos levaram mulheres e homens, inicialmente na cidade de São Paulo, a buscarem uma aproximação com a rua baseada em laços de sociabilidade de maneira que, junto com o povo, encontrasse novas formas de pensar e organizar a vida.



“

Somos uma Pastoral que deseja se comunicar, compartilhar experiências e atividades, e que há mais de quatro décadas vem aprendendo a ser testemunha do Reino de Deus junto à População em Situação de Rua.



Mas foi a partir do estabelecimento das atividades da Pastoral na cidade e na Arquidiocese de Belo Horizonte, ponto central de uma semente, que os ventos espalharam por todo país, em várias cidades e estados brasileiros.

Aprendemos ao longo dos anos, a lição de Jesus que se fez Mestre, revelando-se como o Bom Pastor. E que esse adjetivo Bom não se revele somente em atitudes assistencialistas, mas que passe pela atitude amiga de quem deseja ir ao encontro; sentar junto; dialogar, conversar, ouvir, cantar e festejar aniversários, nascimentos e mortes; percorrer a cidade; ‘estar com’; ‘fazer com’; ‘cozinhar a sopa’; preparar o espaço para a partilha da vida, dos sonhos e dos desencantos; fazer passeatas; passar dias e noites em missão na rua... (NOS TRILHOS DA HISTÓRIA: caminhos percorridos pela Pastoral do Povo da Rua).

Eis o espírito da Pastoral do Povo da Rua: espírito de solidariedade de quem aprende todos os dias o sentido da eucaristia, que passa muito além do sacramento, mas que o sacramento se torna vida estando COM o nosso Povo da Rua.



Dom José Luiz Ferreira Sales, C.Ss.R. é bispo de Pesqueira (PE) e referencial da CNBB para a Pastoral do Povo da Rua.

ENTRE RUAS E PRAÇAS: UM JEITO DE CAMINHAR

Pastoral do Povo de Rua de

Belo Horizonte

Na capital mineira, a equipe da Pastoral e o Povo da Rua contaram com apoio de diversos parceiros e instituições amigas, que transformaram a solidariedade em ações concretas, oportunidades de recomeço e de uma vida digna.



Pastoral do Povo da Rua de Belo Horizonte/MG



Criada em 1987, por meio da Fraternidade das Oblatas de São Bento, a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte/MG tem como missão ser presença junto à população em situação de rua e catadores de material reciclável que vivem no

contexto urbano, além de reconhecer e celebrar os sinais de vida presentes na sua história e desenvolver ações que transformem a situação de exclusão em projetos de vida para todas as pessoas.

NOSSOS RESULTADOS EM 2022

- 12.915 ATENDIMENTOS

- 1.928 PESSOAS ATENDIDAS EM 2022

Principais Ações



- FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE AMIGOS DE RUA;
- VISITAS SISTEMÁTICAS JUNTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM DIVERSAS REGIÕES DA CIDADE;
- APOIO NA ORGANIZAÇÃO E LUTA POR MORADIA;
- FOMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA EM ESPAÇOS DE CONTROLE SOCIAL;
- ARTICULAÇÃO E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO, POR MEIO DO PROGRAMA EMPREENDENDO VIDAS.

Comunidade Amigos de Rua



A Comunidade Amigos de Rua, espaço de mobilização, organização e integração dos vários grupos de rua. Seu foco está no cuidado da vida e na transformação social e pessoal.

Oportuniza o atendimento individual e o fortalecimento da organização, utilizando diversos recursos metodológicos, lúdicos e temáticos: rodas de conversa, encontros e assembleias. Favorece e amplia as conquistas de moradia e geração de renda.



Por meio da articulação com paróquias e grupos diversos, a Pastoral do Povo da Rua/BH atua em todos os territórios das nove regionais: Centro Sul, Noroeste, Norte, Nordeste, Leste, Oeste, Pampulha, Venda Nova e Barreiro. Em sua metodologia de ação reconhece o protagonismo da população que vive em situação de rua e age conjuntamente com o Movimento Nacional da População de Rua.

"Todos os dias eu agradeço a Deus pelo apoio da Pastoral quanto a questão da moradia. Hoje eu tenho a minha casa mobiliada e morro de orgulho, cuidado e amor com todos os meus pertences. Hoje, eu sou uma pessoa que sabe compartilhar mais, antes eu era muito preocupada e ansiosa e graças a Deus e a Pastoral, hoje eu consigo me relacionar melhor com outras pessoas, confiar nelas. Eu estou aprendendo muito com a Pastoral e está sendo muito gratificante, estou muito feliz porque vejo o quanto eu me desenvolvi como ser humano. Antes eu não tinha meu filho comigo, porque morava nas ruas e ficava mudando de um lado para o outro, mas hoje eu tenho meu filho dentro

da minha casa comigo e ele está estudando. Eu também tenho planos de montar meu próprio negócio. Amo fazer parte da Pastoral e hoje eu tenho tranquilidade, consigo respirar e ter paz interior. Estou muito motivada e focada em melhorar ainda mais. Eu lutei muito para estar onde eu estou hoje e todos os obstáculos eu consegui superar e continuo superando".

Francilene Moreira Silva, 30 anos, é uma história viva da importância de se garantir o direito à moradia e o quanto ter um teto sobre a cabeça é transformador.



Programa Empreendendo Vidas



O Programa "Empreendendo Vidas" incentiva geração de trabalho e renda com vistas ao enfrentamento do desemprego, a retração do trabalho formal e a superação da situação de rua.

A iniciativa integra, qualifica e capacita, a partir dos três eixos de atuação: Economia Solidária, Trabalho com Carteira Assinada e Empreendedores Individuais.

**MAIS DE
700 PESSOAS
EM SITUAÇÃO
DE RUA
MOBILIZADAS**

NOSSOS RESULTADOS EM 2022

418 PESSOAS CADASTRADAS

**107 PESSOAS RETORNARAM
AO MERCADO DE TRABALHO**

93 OFICINAS REALIZADAS



**PROGRAMA
EMPREENDENDO
VIDAS**



Grupos de Economia Solidária



Pop Limp é um grupo de economia solidária formado por pessoas que têm trajetória de vida nas ruas, e que gera renda por meio da fabricação artesanal de produtos de limpeza.



O grupo Plantação produz uma linha de produtos ecológicos e sustentáveis feitos artesanalmente, como composteiras orgânicas para resíduos domésticos e outros.



"Passei por muitas dificuldades, sofri preconceito, senti fome, fui violentada, vivi nas ruas, mas a luta por nós mesmas não pode parar. Temos que erguer nossa cabeça e procurar seguir em frente. O Pop Limp me deu uma luz, uma paz e uma força para guerrear de novo. O projeto abriu meus olhos para várias coisas e fez com que eu acreditasse que posso deixar o passado para trás e visualizar um futuro melhor. Eu acho um luxo trabalhar com produtos de limpeza, vender, conhecer mais pessoas e mais lugares oferecendo o que produzo. Agradeço todos os dias pela oportunidade de fazer parte desse projeto e espero que ele cresça e expanda, que possa

ajudar mais a mais pessoas a melhorar de vida assim como eu. A Pastoral sempre teve muita fé nos projetos e nas pessoas, sempre acreditou que eles poderiam dar certo e que trariam para a pessoa humana mais prosperidade e esperança".

Cindy Silva é uma mulher trans de 44 anos de idade e seu lema é "viva a vida". Ela, que já passou por cidades como São Paulo e Brasília, encontrou em Belo Horizonte o acolhimento que tanto buscava. Para quem está disposta a "viver a vida", Cindy tem muitas experiências para compartilhar.



Grupos de Economia Solidária



O grupo gera trabalho e renda com a produção, comercialização e prestação de serviços na área de alimentação e gastronomia.

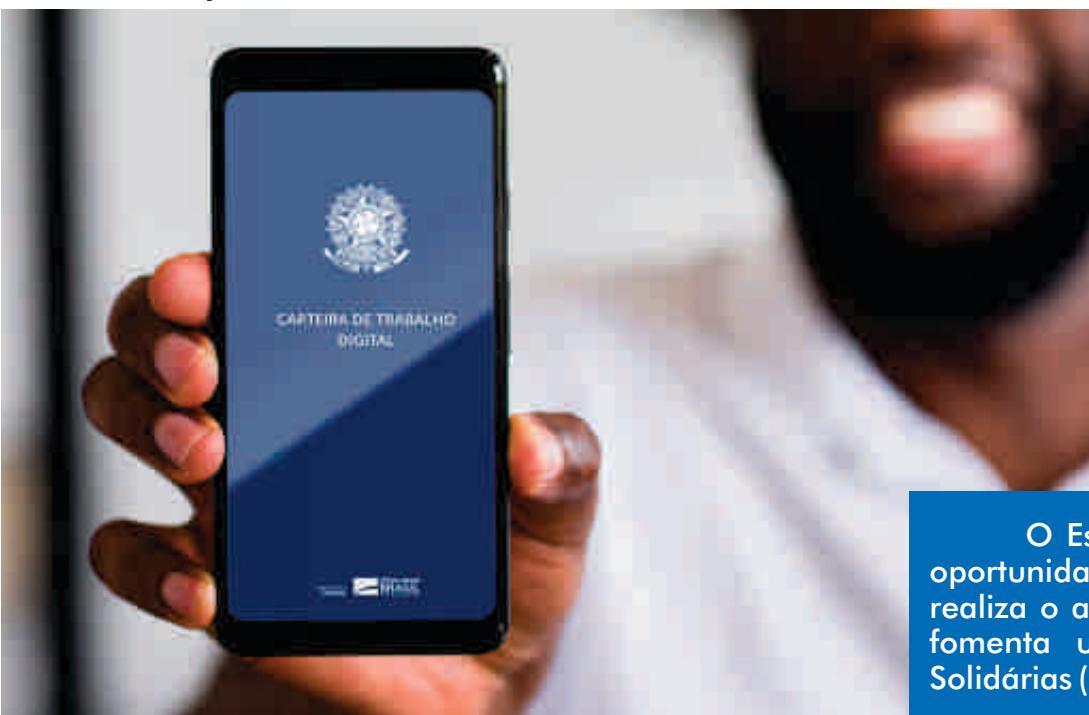


Os catadores autônomos são protagonistas da reciclagem urbana, e o projeto Mão Seletas propõe a inclusão socioprodutiva, por meio do trabalho de catação e comercialização do material recolhido, organizado e integrado na cadeia de recicláveis.



Escritório de Rua

Geração de Trabalho com Carteira Assinada



O Escritório de Rua identifica oportunidades de postos de trabalho, realiza o acompanhamento social e fomenta uma Rede de Empresas Solidárias (públicas e privadas).

NOSSOS RESULTADOS EM 2022

496 pessoas foram atendidas pelo Escritório de Rua



414 pessoas acompanhadas



130 carteiras de trabalho emitidas



110 currículos elaborados



16 pessoas reinseridas no mercado de trabalho



Principais Atividades

- Abordagem interpessoal nos territórios
- Acolhimento, atendimento e suporte individual ou coletivo
- Atuação integrada com Redes Psico-socioassistencial
- Rodas de Conversa Temática
- Análise de perfil individual
- Oficinas: preparação para o trabalho

Empresas Parceiras que ofertaram postos de trabalho



Empreendedores Individuais



O Programa "Empreendendo Vidas" apoia o empreendedorismo individual, abrindo novas perspectivas para a geração de trabalho e renda às pessoas com trajetória de rua que atuam como autônomos.

42

empreendedores
individuais apoiados
em 2022.

"Passei a viver nas ruas quando tinha apenas nove anos e sofri muito durante todo esse período. Devido a não ter escolaridade, acabei me envolvendo no crime e fui presa por cinco anos. Saí da cadeia determinada a mudar de vida e a primeira oportunidade, a única porta aberta que me apareceu foi a ASMARE, onde eu trabalhei por dois anos. Com a pandemia, a Pastoral do Povo da Rua me convidou para atuar no projeto emergencial realizado na Serraria Souza Pinto, onde ajudei na lavanderia e como agente social. Logo em seguida foi criado o grupo de economia solidária "Sabor do Canto", em que sou responsável pelo setor financeiro. O grupo tem me ajudado muito, pois é de onde eu tiro o meu sustento e o dos meus quatro filhos e neto. O

Sabor do Canto significa meu recomeço, foi o que me fez ver que o mundo ainda tinha significado para mim, que eu sou importante. Hoje eu acordo cedo, trabalho, coloco comida na mesa da minha família e meus filhos vivem bem, não falta nada. É muito gratificante saber que depois de tudo que passei na rua, no sistema prisional, eu hoje continuo sendo alguém, uma cidadã do bem, que acredita em si e o que plantou lá atrás, está colhendo hoje com dignidade e alegria".

Michele Aparecida Domingos Lopes, de 38 anos, tem trajetória de rua. Faz parte do grupo Sabor do Canto há três anos.



Moradia digna para todas as pessoas

Ocupação Anita Santos

A Ocupação Anita Santos iniciou a luta em março de 2018, com pessoas que viviam em situação de rua e que encontraram, entre as Av. Tereza Cristina e Av. Nossa Senhora de Fátima, um espaço para proteção e reorganização da vida, que garante escolaridade das crianças e adolescentes e tem alternativa de trabalho e renda com a reciclagem.

Localizada no bairro Carlos Prates, atualmente conta com 20 famílias, totalizando 50 pessoas, sendo aproximadamente 18 crianças. Pessoas que sofreram violações constantes, defendem com muita garra o direito a morar.

O processo de ocupação surge da necessidade de moradia e do déficit habitacional que marcam a realidade da cidade.



20
famílias

50
pessoas

18
crianças





Em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU), a Pastoral desenvolveu o projeto de readequamento do espaço comunitário que visa a construção de uma brinquedoteca e espaço de estudos/reforço escolar para as crianças, além de oficinas de geração de trabalho e renda.

A Ocupação possui um galpão que atualmente é utilizado no processo de triagem e seleção de materiais recicláveis, envolvendo parte dos moradores, e outros catadores da região. Dessa forma, a iniciativa contribui com a redução do impacto de resíduos no meio ambiente.

“Eu conheci a Pastoral em um dos piores momentos da minha vida. Era dependente química e estava muito magra, vulnerável e frágil. Fui então na Pastoral em busca de pão, café, de uma palavra de acolhimento e comecei a me envolver. A partir disso, sempre que eu precisava de ajuda ou achava que era necessário, recorria a Pastoral, que é o local mais próximo de um verdadeiro amor, cuidado e acolhimento. Em 2017 eu já estava sóbria, mas ainda em situação e, diante disso, resolvi lutar pelo meu direito à moradia. Era meu objetivo ter uma vida mais digna e foi através de ocupar um desses milhares de imóveis ociosos que tem dentro da nossa cidade, que consegui conquistar um teto, a Ocupação Anita Santos. É um modo de moradia muito desafiador, mas já tem cinco anos que estamos resistindo e lutando pelo direito à moradia, com o apoio da Pastoral, que nos dá suporte e direcionamento dos nossos direitos. Eu não tenho nem palavras para agradecer a Pastoral pelas diversas vezes que nos apoiou na luta e nessa causa justa, que é o direito de morar e morar com dignidade”.



Alessandra Martins, 41 anos, é catadora de material reciclável e uma das 50 pessoas a residir na Ocupação Anita Santos.

Programa Meio Ambiente Acolhe



**MEIO
AMBÍENTE
ACOLHE**

Cuidar é a nossa natureza



CAOMA

A parceria da Pastoral do Povo da Rua com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), por meio do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente (CAOMA), impulsionou uma iniciativa emergencial que contribuiu para diminuir o impacto do frio intenso vivido em 2022 com a entrega de 2000 kits de inverno, incluindo agasalhos e cobertores, 2000 kits de higiene pessoal, 65 mil garrafas de água potável e 500 barracas.

Já em 2023, um projeto piloto inspirado na metodologia do Housing First/Moradia Primeiro beneficiará famílias em situação de rua de Belo Horizonte com aluguéis solidários, tendo como público prioritário famílias e indivíduos com trajetória nas ruas, que apresentam situação crônica de rua com uso prejudicial de álcool e outras drogas, transtorno mental, idosos, deficiência e outras comorbidades e pessoas com histórico recente de vidas nas ruas.

A seleção das casas será de acordo com cada morador e entre os critérios residências está o acesso à mobilidade, moradia digna e ambientalmente correta. Visa promover ações diretas que possam colaborar para as práticas sustentáveis na moradia e no exercício do morar.

Após a instalação das famílias nas residências haverá um acompanhamento psicossocial e de saúde para integração à rede psicossocial do município.





NOSSOS RESULTADOS EM 2022

2000

kits de inverno
distribuídos, incluindo
agasalhos e cobertores

65 mil

garrafas de água potável

2000

kits de higiene pessoal

500

barracas



**Rede Novo
Olhar Rua**

A Pastoral do Povo da Rua contou com o apoio da Rede Novo Olhar Rua que facilita, articula e conecta entidades, pessoas físicas e jurídicas que realizam ações coletivas e integradas para promover a cidadania, a defesa e o cuidado das pessoas em situação de rua.

MAIS DE 5 MIL PESSOAS MOBILIZADAS EM 95 GRUPOS

"A defesa do meio ambiente pressupõe a defesa da vida. E a defesa da vida deve ser priorizada para aqueles grupos mais vulneráveis, como as pessoas em situação de rua. Para o Ministério Público ninguém é invisível ou descartável, porque cuidar é a nossa natureza".

Promotor de Justiça **Carlos Eduardo Ferreira Pinto**, coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente (CAOMA).





Centro Estadual de Defesa dos Direitos Humanos



A finalidade do Centro Estadual de Defesa dos Direitos Humanos da População em Situação de Rua e Catadores de Materiais Recicláveis (CEDDH-MG) é atuar na defesa e promoção dos direitos humanos, com foco no protagonismo dessa população e dos catadores de materiais recicláveis, nas políticas públicas participativas e intersetoriais e no fomento das ações coletivas.



Principais Eixos de Atuação

- SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE DENÚNCIAS;
- PRODUÇÃO DE DADOS E CONHECIMENTO;
- PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.

NOSSOS RESULTADOS EM 2022

50

registros de violação de direito;

11

abrigos visitados;

Roteiros em

15

pontos da cidade

Atenção especial para mulheres grávidas, puérperas, pessoas idosas e com deficiência;

Atuação em campo nas malocas;

Eventos culturais com a população de rua (Festa Junina, Dia de Luta e Sarau);

Atuação em cinco cidades de Minas Gerais.

Atividades de Sensibilização e Promoção dos Direitos



O CEDDH promove visita técnica em abrigos, Centros Pop e roteiros na região central de Belo Horizonte. Também utiliza a metodologia das rodas de conversa para a sensibilização sobre violação de direitos.



“Toda a metodologia que o CEDDH utiliza é baseada no Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos, e nós somos resistência, na falta de uma política nacional. Portanto, fazemos todo um processo de sensibilização e promoção dos direitos, cotidianamente, nas ruas de Belo Horizonte, com visitas a abrigos em diversas regiões da capital, além da realização das rodas de conversa e sensibilização das pessoas em situação de rua, com relação a violação dos seus direitos. Também participamos de reuniões com outras entidades da sociedade civil, organizada pela Pop Rua, e em eventos sobre temas relativos”.

Elke O. Houghton – Coordenação do CEDDH/MG.



“Minha luta por justiça social e o meu compromisso com o povo de rua vem de longe, desde que fui vereador e prefeito de BH, nos anos 1990. Em meus três mandatos como deputado estadual, destinei recursos, via emenda parlamentar, para assegurar os direitos fundamentais da população de rua. A responsabilidade de implementar as políticas públicas que garantam o acesso à água, alimentação saudável, trabalho decente, moradia digna, saúde e educação é do poder executivo, mas reitero meu compromisso e solidariedade com o povo de rua”.

Deputado Federal Patrus Ananias.

Capacitação Profissional para Jovens



Por meio de uma iniciativa pioneira em parceria com a CEMIG, jovens filhas e filhos de catadores e famílias em situação de rua, serão capacitados por meio do Programa "Jovem Aprendiz".

Terão formação técnico-profissional no Curso de Aprendizagem Industrial de Eletricista de Redes de Distribuição de Energia Elétrica Aérea, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

(SENAI), que visa a formação de mão de obra especializada para o setor de energia do estado.

As aulas contam com toda a parte didática e de equipamentos – como a matriz de treinamento e os materiais disponibilizados para prática dos alunos, como uniformes, EPI's, EPC's, cabos e peças – fornecidos pela Cemig. O curso é gratuito, com bolsa auxílio, reforço escolar e duração de um ano.



17 jovens aprendizes foram selecionados para aprendizagem industrial de eletricista de redes de distribuição de energia elétrica aérea.

A iniciativa conta com a parceria do Polos de Cidadania da UFMG.



"Estou achando bastante legal essa oportunidade que a Pastoral e a Cemig deram pra gente. A turma selecionada é bacana. Os professores e a instituição são ótimos. O SENAI também proporciona uma ótima qualidade de ensino. Agora, estamos nas aulas práticas, onde o espaço é bastante amplo e os equipamentos são muito bons. O que acho bastante legal também as aulas de reforço. A professora entende bastante da matéria, explica muito bem e penso que essa formação me deixa mais preparada para o mercado de trabalho."

Izabela Mardonela Coimbra da Silva - neta de catadora de materiais recicláveis

"Com o propósito de transformar vidas com a nossa energia, a Cemig realizou uma parceria com o Polos de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais, com a Pastoral de Rua e com o SENAI para oferecer o curso de formação de aprendizagem industrial de eletricistas de linhas e redes aéreas de distribuição de energia elétrica aos filhos de pessoas que estiveram em situação de rua e catadores de recicláveis. Trata-se de um projeto que busca aproveitar o potencial energético

da Cemig na transformação da sociedade, de modo que ciclos que perpetuam a ausência de oportunidades às pessoas sejam rompidos. A Cemig está orgulhosa com a parceria Senai, UFMG/Pólos e Pastoral Povo da Rua."

Flora Hilário Mendes Pereira é Analista Gestão de Pessoas, da Cemig



Canto da Rua – Direito a ter Direitos



O Canto da Rua oferecerá um espaço permanente para atendimento integral às pessoas em situação de rua. Numa área de 13 mil m², cedida pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais, no bairro Santa Inês, em Belo Horizonte, contará com construção eco amigável e diversos eixos de atuação, tendo em vista a superação da vida nas ruas.

“A parceria entre a SEDESE e a Pastoral nasceu em meio ao transtorno provocado pela pandemia da Covid-19, quando participamos da criação do Canto da Rua Emergencial. Graças a seu sucesso, com mais de 235 mil atendimentos à população em situação de rua, influenciamos na transformação do projeto em algo permanente, o Canto da Rua – Direito a ter Direitos, com a cessão do terreno para seu funcionamento.

Esta ação vai ajudar as pessoas a superarem esta situação, com geração de trabalho e renda, mecanismos fundamentais para dar autonomia e dignidade a seus beneficiários”.

Elizabeth Jucá
Secretária de Estado de
Desenvolvimento Social
de Minas Gerais



Conheça a história do Canto da Rua

Com espaços de atendimento e serviços humanizados, o projeto Canto da Rua Emergencial nasceu durante a pandemia de Covid-19, para assistir a população em situação de rua de Belo Horizonte/MG.

Foram mobilizadas pessoas, grupos, entidades, empresas, poderes públicos, criando uma parceria inédita que contribui para o cuidado, a dignidade e o acesso a direitos dessa população.

Entre as ações, cita-se acolhimento, atendimento técnico psicossocial, acesso a espaços e materiais para higienização, banho, lavagem de roupas e lanche. Após quinze meses, os atendimentos no espaço cultural Serraria Souza Pinto, no centro da capital mineira foram encerrados, mas o sonho de um espaço definitivo permaneceu.

601
atendimentos do
Ministério Público

699
atendimentos da
Defensoria Pública

85
atendimentos do Centro de
Defesa de Direitos Humanos

235.197
mil atendimentos gerais

261.100 | **141.841**
lanches distribuídos | banhos

5.600
pets atendidos

1.106.100 | **10.798**
copos de água distribuídos | atendimentos na lavanderia

59.702
atendimentos bio-psicossocial



Linha do Tempo



17 de Março
2020

Atuando na incidência política, a Pastoral articulou reunião com representação de mais de 30 entidades para reivindicar, junto à Prefeitura de Belo Horizonte, a implantação de um Plano Emergencial.



Maio
2020

Parceria com o Instituto Unibanco e, posteriormente, com a SEDESE e Fundação Clóvis Salgado para implementação durante três meses de Frente Humanitária.



30 de
setembro
2020

Com a saída do Instituto Unibanco, se intensifica a parceria entre o Ministério Público de Minas Gerais e Tribunal de Justiça, convidando a Prefeitura a assumir a continuidade do Canto da Rua Emergencial.

20 de Março
2020



Início da pandemia de Covid-19 e da Campanha de mobilização social, arrecadação de recursos e mobilização de voluntários para atendimento emergencial nas ruas e na quadra do Colégio Santo Antônio.

13 de Junho
2021



Nasce a Frente Humanitária “Canto da Rua Emergencial” que mobilizou pessoas, grupos, entidades, empresas, poderes públicos criando uma parceria inédita que contribui para o cuidado, a dignidade e o acesso a direitos da população em situação de rua, durante a pandemia.

Agosto
2021



Em 27 de agosto de 2021, depois de 15 meses, se encerra a ação emergencial instalada na Serraria Souza Pinto.

Durante a atuação nesse espaço cultural, a ação emergencial acolheu 9.868 pessoas em situação de rua, sendo 235.197 mil atendimentos realizados.

“A rua, concreta, discreta nos mostra a frieza da sociedade e a tristeza de um povo esquecido...”

Trecho do Poema “A Rua” de Mariana Zayat Chammas

Os eixos de atuação do novo Canto da Rua estão alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, por meio de seis temáticas transversais de ação.



Eixos do Canto da Rua



Moradia Primeiro

Baseado no modelo Housing First, uma metodologia internacionalmente testada, oportuniza moradia segura e uma vida independente para pessoas em situação de rua. Serão aproximadamente 30 unidades habitacionais integradas e com diferentes tipos de habitação.



Programa Empreendendo Vidas

Espaços para geração de trabalho e renda, por meio de grupos de economia solidária, trabalho com carteira assinada, capacitação e formação profissional, além do fortalecimento da rede de empresas solidárias.



Canto Cidadão

Diversas atividades interdisciplinares e transversais para a promoção da dignidade, cidadania e superação de rua, como áreas de banhos, sanitários, lavanderia, guarda de pertences/carrinhos, lanche, água potável, cuidados com o pet, atendimentos psicossociais e defesa de direitos.



Cultura, Esporte e Lazer

Ações integradas de cultura, esporte e lazer para promover a participação social efetiva, incluindo a comunidade do entorno.



Documentação, Memória e Pesquisa

Sistematização, oportunidade de pesquisa e produção de conhecimento, além de arquivo de documentos e conteúdos sobre a memória da população em situação de rua e catadores de materiais recicláveis.

Planejamento Estratégico Canto da Rua



Em parceria com a Fundação Dom Cabral, a Pastoral Nacional do Povo da Rua, juntamente com o Governo do Estado de Minas Gerais, Ministério Público, Pastoral do Povo da Rua de Belo

Horizonte e outras dez organizações da sociedade civil e do poder público celebraram, no dia 27 de novembro, a conclusão do "Planejamento Estratégico" para a implantação do novo Canto da Rua.

Missão

Promover convergências e conexões para o cuidado integral da vida e garantia de direitos, objetivando a superação da situação de rua.

Visão

Consolidar um espaço com a população em situação de rua que promova a convivência, impulsiona o protagonismo e a incidência nas políticas públicas.



"O trabalho emergencial 'Canto da Rua' tem sido exemplar e não pode acabar. 2023 vai ser o ano de botar em prática e construir o novo 'Canto da Rua'. Iremos erguer nossa sede, com a tecnologia e metodologia que a pastoral oferece, associado a uma capacidade de gerar emprego e renda, via CLT ou autônomo".

Homero Storino, voluntário e um dos mobilizadores do Novo Canto da Rua

"A Pastoral de Rua iniciou conosco em agosto de 2022, tendo a professora Maria Elisa Brandão como orientadora. Foram montados dois grupos de trabalho para a elaboração do planejamento estratégico, que foi criado a partir de 8 encontros, com os grupos se intercalando, identificando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o Canto da Rua, e com a identificação

de ações necessárias a serem tomadas em cada uma das etapas. O próximo passo é a etapa da execução do que foi proposto no planejamento estratégico".

Sérgio Araújo Rabelo-
Diretor na Fundação
Dom Cabral



Pra não esquecer: memórias da caminhada



O evento "Pra não esquecer: memórias da Caminhada" realizado no dia 22 de dezembro, no Foyer do Palácio das Artes, teve como objetivo apresentar os resultados dos projetos e iniciativas executados em 2022, em parceria com diversas organizações da sociedade civil e do poder público. O encontro contou com o apoio da Secretaria

Estadual de Cultura (SECULT) e da Fundação Clóvis Salgado. Reuniu pessoas em situação de rua, articuladores do movimento, agentes da Pastoral, instituições parceiras e voluntários. Além disso, foi realizada uma feira de produtos com grupos do projeto de economia solidária do Programa Empreendendo Vidas e exibições culturais.



"Foi após ser atendida pela Pastoral que consegui entender que sou um ser humano e que tenho o direito de morar e viver dignamente. É tão bom ter uma casa, saber que quando chove tenho um teto para me proteger, saber que meus filhos têm segurança, que poderei ter onde preparar minha alimentação. Isso é muito importante para a construção da nossa autonomia".

Thais Nonato é colaboradora da Pastoral e assistida pelo programa de Moradia



"Nosso papel de poder público é estar junto e continuamente contribuir para a estruturação de políticas públicas. Conte conosco, com o Governo de Minas. Nós temos uma atenção e um cuidado muito grande com essa causa tão importante e o Palácio das Artes se alegra receber vocês aqui hoje. Esse é um espaço público, do povo, e essa porta está sempre aberta para todos e todas, indistintamente".

Leônidas de Oliveira, secretário de Estado de Cultura e Turismo



"Ao longo de muitos anos, sempre tive a alegria e responsabilidade de trabalhar em conjunto com a Pastoral do Povo da Rua e com o Movimento Nacional. A Pastoral tem um trabalho belíssimo em vários municípios brasileiros, nos estados e nas capitais, sempre tratando com dignidade humana e respeito a pessoa em situação de rua. Por isso, queria mais uma vez externar o nosso compromisso de continuarmos essa caminhada e parabenizar a Pastoral, que mais recentemente, com o Projeto "Canto da Rua" conseguiu, com nosso apoio na Assembleia Legislativa, a captação de recursos para o protagonismo do povo da rua em iniciativas de políticas".

André Quintão - Secretário Nacional de Assistência Social



A ArcelorMittal, ao longo de sua história, busca estar atenta às demandas da sociedade, unido esforços para contribuir com a construção de um mundo sustentável e inclusivo para as pessoas, em especial para aqueles mais vulneráveis como a população em situação de rua. Para ajudar a melhorar as condições de vida dessas pessoas, por meio da Fundação ArcelorMittal - que é responsável pelo investimento social do grupo, nos juntamos a outras empresas para apoiar o projeto Canto da Rua. Portanto, temos participado ativamente desse processo de construção, oferecendo apoio institucional e facilitando novas parceiras e buscamos contribuir para criar oportunidades de uma vida mais digna para as pessoas".

Herik Pires, Diretor Superintendente da Fundação ArcelorMittal

ENTRE RUAS E PRAÇAS: UM JEITO DE CAMINHAR

Missão Pastoral

Ações e Articulações

Inspirada pelo Papa Francisco, em 2022, a Pastoral Nacional do Povo da Rua desenvolveu diversas ações fraternas, por todo o Brasil, para enfrentar a “cultura do descarte” e promover projetos que possibilitaram uma vida mais digna para as pessoas em situação de rua.



Assembleia Nacional da Pastoral do Povo da Rua

Encontro mobilizou 86 pessoas, com representação de 18 estados, 31 cidades e 17 lideranças da população de rua de diferentes lugares do país, em Belo Horizonte/MG.



A capital mineira acolheu a IV Assembleia Nacional da Pastoral do Povo da Rua, entre os dias 26 e 28 de agosto de 2022, realizada com o apoio da organização Adveniat, que possibilitou a articulação e realização do encontro.

À luz do lema “Entre Ruas e Praças: Juntos por Justiça, Pão e Moradia”, desde o início do ano, o tema da Assembleia começou a

fazer parte das reuniões semanais da coordenação e das assessorias da Pastoral Nacional. E, assim, desencadeou-se em todos os lugares de atuação da Pastoral no Brasil, um processo onde o protagonismo e a participação foram eixos fundamentais para discernir comunitariamente quais caminhos a Pastoral deverá percorrer para responder aos desafios vividos pela população de rua.

“Queremos parabenizar a Pastoral Nacional do Povo da Rua pela realização de suas importantes ações em 2022, um ano conturbado para a nação brasileira, marcado por múltiplas formas de violência e manipulação. O compromisso fiel da PNPR de lutar pelos direitos das pessoas em situação de rua tem sido para nós um sinal forte de resistência e esperança, humanizando e defendendo a Vida em todas as suas dimensões. Para Adveniat, enquanto entidade de cooperação internacional, a PNPR é uma

parceira relevante para a construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna para todas e todos, baseada nos princípios do Evangelho”.

Norbert Bolte – Adveniat
é a organização de assistência aos católicos na Alemanha, servindo a todas as pessoas na América Latina e no Caribe.



Nova coordenação fortalece a articulação nacional



Durante a IV Assembleia Nacional da Pastoral do Povo da Rua, foi apresentada a nova coordenação para o triênio 2022–2025.

Ivone Maria Perassa (Santa Catarina) assumiu a coordenação, juntamente com Pe. Marcos Augusto Brito Mendes (Bahia), coordenador adjunto e Tania Maria Ramos Costa do Nascimento (Rio de Janeiro), secretária.

O processo de eleição foi realizado por meio de reuniões e da Assembleia, que aconteceu em junho de 2022 e o novo conselho foi escolhido na Assembleia presencial.

“Quando fui movida a fazer parte da coordenação nacional da Pastoral do Povo da Rua, me coloquei à disposição para contribuir com essa forma de caminhar, que nasce da relação COM a população de rua mas, ao mesmo tempo, se expande e se torna referência e proposição na construção de políticas públicas. Assim, queremos contribuir com toda iniciativa que contribua com o protagonismo das pessoas em

situação de rua, de forma que sejam respeitadas e fortalecidas, numa relação de complementariedade, uma vez que a Pastoral Nacional só existe a partir do fazer local”.

Ivone Maria Perassa –
Coordenadora da Pastoral Nacional do Povo da Rua



No Brasil, a Pastoral do Povo de Rua está presente em **18 estados** e **39 cidades**.



Com o início das atividades nos anos 50, a Pastoral do Povo da Rua foi reconhecida oficialmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 2001.

Na Assembleia Nacional foi apresentada a análise da conjuntura atual das ruas realizadas pela equipe do Movimento Nacional da População de Rua que pontuaram diversos dados.



33 milhões de pessoas em situação de fome no Brasil.



125 mil pessoas vivendo insegurança alimentar.



Mulheres em situação de rua que não tem o direito de ficar com seus bebês quando nascem.

Caderno Metodológico da Pastoral



Em parceria com a organização Adveniat, a Pastoral construiu o Caderno Metodológico “Entre Ruas: Um jeito de Caminhar”, que se tornou um referencial importante para o desenvolvimento e formação dos agentes de pastoral, seja nos grupos de base já constituídos, assim como na ampliação do trabalho em novos locais.

Com metodologia inspirada na educação popular, que articula a dimensão da realidade com o conteúdo em uma linguagem mais acessível, o Caderno Metodológico percorre sete passos com dinâmicas, troca de saberes e mística mobilizadora, de forma a ampliar o debate, constituir redes e horizontalizar os temas e conhecimentos.

Sete passos no horizonte da transformação social



- 1. Organizando-se no coletivo;
- 2. Conhecendo a realidade;
- 3. Sendo presença e fortalecendo vínculos;
- 4. Criando comunidade;
- 5. Estimulando a dimensão político-social;
- 6. Promovendo a articulação;
- 7. Formando e sistematizando a arte do saber.

Campanha Nacional de Moradia



“Chega de Esperar: Moradia para a Pop rua já!”

Na defesa de que todas as pessoas devem viver com dignidade e que as cidades devem construir ambientes acolhedores, acessíveis e adequados a todos, a Pastoral Nacional do Povo da Rua e o Movimento Nacional de Luta em Defesa da População de

Rua lançaram a Campanha Nacional de Moradia “Chega de Esperar: Moradia para a Pop rua já”, durante o Congresso Nacional Eucarístico realizado em Recife/PE, em novembro de 2022.

Defendemos:

- Garantia de acesso à moradia em primeiro lugar.
- Efetivação da política nacional de moradia para a população em situação de rua.
- Criação de diferentes programas de moradia.
- Redução de custos de serviços temporários e de emergência na saúde e na assistência.
- Humanização das cidades e melhora na qualidade de vida para todos.



Queremos:

- O fim da miséria e da fome existente nas ruas das cidades!
- Qualidade de vida e oportunidade de acesso ao trabalho, saúde, educação, cultura e lazer.
- Orçamento para implementação da política pública de moradia para população de rua em primeiro lugar!
- Inserção na sociedade e na cidade.
- Acompanhamento social humanizado e emancipatório.

Audiência no STF discute as condições da população em situação de rua

Debates reuniram representantes de Executivo, Legislativo, Judiciário, além dos movimentos sociais e entidades em defesa das pessoas em situação de rua.



Para ampliar as discussões e buscar medidas para amenizar as condições de extrema pobreza e vulnerabilidade das pessoas que vivem nas ruas, o Supremo Tribunal Federal (STF) realizou audiências públicas nos dias 21 e 22 de novembro, em Brasília/DF, com a participação presencial e virtual de 80 representantes de Executivo, Legislativo, Judiciário e entidades da sociedade civil, que defendem os direitos da população em situação de rua no Brasil.

As audiências foram convocadas pelo ministro Alexandre de Moraes, relator da ação

protocolada no STF pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), pelo PSOL e pela Rede, em maio deste ano. Durante os dois dias de ampla discussão, representantes de órgãos públicos, movimentos sociais e entidades da sociedade civil relataram o atual cenário das pessoas que vivem nas ruas do país. Em situação degradante, essa população é a que mais sofre com a falta de acesso à moradia e alimentação, precariedade no atendimento de saúde, retirada de pertences e grave violação de direitos.

“O STF tem elementos para tomar a decisão mais coerente escutando todas as partes do processo. Portanto, nós apresentamos exemplos da jurisprudência internacional que poderão nos ajudar a buscar soluções para o contexto brasileiro. Iniciativas que obrigam o Estado a elaborar e implementar medidas razoáveis para realizar progressivamente o direito à moradia,

resgatando a dignidade das pessoas em situação de rua”.

Dr. Paulo Freire representou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Pastoral Nacional do Povo da Rua nas Audiências, em Brasília



Coral Canto da Rua - Rio de Janeiro/RJ



A iniciativa "Coral Canto da Rua" é realizada pela Pastoral do Povo da Rua, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, e tem como objetivo transformar a qualidade de vida da população em situação de rua, reconhecendo essas pessoas como sujeito de sua ação, buscando integrar mundos sociais diversos e diminuir os abismos da separação.

Por meio do Coral "Canto da Rua", parte do público atendido refez seus vínculos familiares e voltou a morar com suas famílias, outros residem em vagas alugadas contando com apoio financeiro de diversos grupos que formaram uma Rede de Solidariedade.



Com profissionais capacitados na área da cultura, foi possível valorizar o contexto artístico dos moradores de rua, além de ser estímulo à organização e conscientização da comunidade, buscando integrar mundos sociais diversos e diminuir os abismos da separação.

Atividades transversais realizadas

- Atendimentos individuais e grupais do serviço social;
- Rodas de conversa e fórum de moradia;
- Apresentações do coral, ações sociais, missas festivas e religiosas;
- Iniciativas de economia solidária;
- Oficinas de Empreendedorismo Social, dentre outras.

Pastoral Povo da Rua de Recife/PE



“Moradia, um caminho para cidadania”

A Pastoral do Povo da Rua/Recife executa o projeto “Moradia, um caminho para cidadania”, que com a ajuda de doadores, a instituição consegue retirar algumas pessoas da situação de rua, pagando o aluguel de um quarto com banheiro e promovendo oficinas de trabalho e renda. Dentre as oficinas oferecidas tem a “Confecção de Sandálias de Borracha” e o “Ateliê de Costura e Artesanato”, cujo objetivo é ensinar um ofício à população de rua, contribuindo para o resgate da autoestima, pela projeção de um futuro fora das ruas, da autonomia e da reinserção digna na sociedade através do trabalho.

Ateliê de Costura e Artesanato

A produção cultural do Ateliê de Costura e Artesanato da Pastoral do Povo da Rua, apresenta-se como uma importante experiência de economia solidária e circular para a inclusão das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os produtos são confeccionados artesanalmente, inclusive com utilização de material reciclado. Aos domingos, o Ateliê mantém uma barraquinha na Feirinha da Rua do Bom Jesus.



Moradia definitiva para família em situação de rua de Fortaleza/CE



Em 2022, a Pastoral do Povo da Rua de Fortaleza/CE celebrou quatro anos da entrega de 31 unidades habitacionais definitivas para famílias em situação de rua, por meio do Programa "Minha Casa, Minha Vida", numa parceria entre o Ministério Público e a Secretaria das Cidades do Estado do Ceará.

Com o acompanhamento social da equipe técnica da Pastoral, além da obtenção da moradia, as famílias foram inseridas nas políticas públicas municipais, com acesso a creches e ao sistema de saúde. Também participam de rodas de conversa e recebem orientação nutricional para garantir a segurança alimentar, por meio de cestas básicas.

Aluguel Social

Além de garantir as moradias definitivas para pessoas em situação de rua, 40 famílias são beneficiadas com aluguel social e acompanhamento direto da equipe da Pastoral.



31

unidades
habitacionais
entregues

40

famílias
com aluguel
social



Saiba como doar! Colabore com a missão e os projetos da

Pastoral Nacional do Povo da Rua



Contamos com seu apoio para ajudar nossos irmãos e irmãs em situação de rua!

Doações

Associação Pastoral Nacional do Povo da Rua

CNPJ (PIX): 06.267.877/0001-20

Banco: Itaú - 341

Agência: 3319

Conta: 10712-8

FAÇA SEU PIX COM O QR CODE!





Entre Ruas e Praças: um jeito de caminhar

Projetos e iniciativas

2022



  @pastoralnacionaldopovodarua

 comunicacao.pprua@gmail.com